

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 6

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Prevenção e Promoção de Saúde 6

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P944	Prevenção e promoção de saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-838-0 DOI 10.22533/at.ed.380191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

Neste volume de maneira especial agregamos trabalhos desenvolvidos com a metodologia da revisão bibliográfica e estudos de casos, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde. Em tempos de avalanche de informação, revisões fundamentadas e sistematizadas são essenciais para consolidar o conhecimento.

Deste modo, o sexto volume da obra, aborda trabalhos de revisões com temáticas multidisciplinares e estudos de casos tais como, Educação em saúde, Doenças Ocupacionais, Atenção Básica, Qualidade de vida, Terapia Ocupacional, Contenção de Riscos Biológicos, Indicadores de Morbimortalidade, Emergências, Nutrição, Trauma torácico, Gestão de Leitos, Violência Intrafamiliar, Terapias Complementares, Segurança do paciente; Fibrilação Atrial, Iniciação científica e outros temas interdisciplinares.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS OFTALMOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ítalo Barroso Tamiarana	
Lorena Alves Brito	
Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo	
Afrânio Almeida Barroso Filho	
Ivna Leite Reis	
Marina Santos Barroso	
Tiago de Sousa Viana	
Hellen Cryslen Bernardo Bezerra	
Laura Pinho-Schwermann	
Yuri Quintans Araújo	
Dácio Carvalho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3801918121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DAS MEDIDAS DE BIOSEGURANÇA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Nágila Silva Alves	
Brian Araujo Oliveira	
Anne Caroline Araújo Silva	
Luinê Ferreira de Oliveira	
Fernanda de Sousa Gonçalves	
Rayane Oliveira Almeida	
Stella Marys Nascimento Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3801918122	
CAPÍTULO 3	14
A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO E SUA RELAÇÃO COM A MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	
Lorena Jarid Freire de Araújo	
Christian Pacheco de Almeida	
Enzo Varela Maia	
Fernando Lucas Costa de Lima	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Letícia de Barros Rocha	
Renan Maués dos Santos	
Larissa de Cássia Silva Rodrigues	
Regina da Rocha Corrêa	
Marcio Clementino de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3801918123	
CAPÍTULO 4	22
AFETIVIDADE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Francisca Fernanda Araújo Rocha	
Raimunda Kerolayne Silva Viana	
Maria Solidade Rocha	
Maria Helena Linhares Rocha	
Antônia Edna Faustino	

Jayne Vasconcelos Silva
Flaviane Santiago de Vasconcelos
Ana Samyلة Alves Moura
Maria Alcineide Dias Araújo
Beatriz da Silva Sousa
Ana Maria Moura Silva
Amanda Luiza Marinho Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.3801918124

CAPÍTULO 5 29

ANÁLISE DO NÍVEL DE ESTRESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ylana de Albeche Ambrosio
Sabrina de Oliveira de Christo
Sara Soares Milani
Ariane Ethur Flores

DOI 10.22533/at.ed.3801918125

CAPÍTULO 6 33

ATIVIDADES GRUPAIS COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS INTERNADOS EM UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ANANINDEUA COM ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Rayssa da Silva Barros
Camila Maciel Soares

DOI 10.22533/at.ed.3801918126

CAPÍTULO 7 38

AVALIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATRAVÉS DO QWLQ-BREF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina de Oliveira de Christo
Larissa Teresita Rodrigues Pintos
Sara Soares Milani
Ylana de Albeche Ambrosio

DOI 10.22533/at.ed.3801918127

CAPÍTULO 8 43

BIOSSEGURANÇA NA UNIDADE DE CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Antonio Alberto Ibiapina Costa Filho
Ana Paula Cardoso Costa
Flávia Dayana Ribeiro da Silveira
Viviane Pinheiro de Carvalho
Janainna Maria Maia
Girzia Sammya Tajra Rocha
Emanuel Osvaldo de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.3801918128

CAPÍTULO 9 52

CASOS DE SUICÍDIOS NO CEARÁ: ESTUDO DESCRITIVO

Aline Mesquita Lemos
Maria Salete Bessa Jorge
Lourdes Suelen Pontes Costa
Emília Cristina Carvalho Rocha Caminha
Afonso Ricardo de Lima Cavalcante
Rute Lopes Bezerra
Sarah Lima Verde da Silva

Bruna Camila Mesquita Lemos
Georgina Teixeira Gurgel
Helder de Pádua Lima
Francisco Daniel Brito Mendes
DOI 10.22533/at.ed.3801918129

CAPÍTULO 10 57

COMUNICAÇÃO INTERATRIAL NO ADULTO – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leila Melissa de Medeiros Braga
Ebenézer Pinto Bandeira Neto
Jobert Mitson Silva dos Santos
Josivan Lima de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.38019181210

CAPÍTULO 11 70

DIAGNÓSTICO TARDIO DE TORÇÃO TESTICULAR INTERMITENTE: UM RELATO DE CASO

Paulo Esrom Moreira Catarina
Marla Rochana Braga Monteiro
João Gabriel Dias Barbosa
Caio Vidal Bezerra
Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181211

CAPÍTULO 12 79

DIREITOS FUNDAMENTAIS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Caroline Eloisa da Silva Sousa
Gabriella Feliciano da Silva
Isys Nascimento Souza Ramos
Rayane Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181212

CAPÍTULO 13 89

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM ATENDIMENTOS COLETIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nara Lizandra Moreno de Melo
Juliana Lícia Rabelo Cavalcante
Luisilda Maria Dernier Pinto Martins

DOI 10.22533/at.ed.38019181213

CAPÍTULO 14 95

FERIMENTO POR ARMA BRANCA EM ZONA DE ZIEDLER COM LESÃO CARDÍACA: RELATO DE CASO

Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Alessandra Medeiros Brandão Alberto de Mello
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Giselle de Azevedo Santos Valença
Marcos Vinicius de Andrade Lima Fernandes
Marco Antônio Aguiar Carneiro Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.38019181214

CAPÍTULO 15 103

GESTÃO DE LEITO: NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL A UNIDADE HOSPITALAR

Avanilde Paes Miranda
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca
Ludmilla Carmen de Sousa Oliveira Carvalho
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento
Ivone Maria Correia de Lima
Magna Severina Teixeira Magalhães
Kelly Cristina Torres Lemes
Christina Tavares Dantas
Ana Manoela de Oliveira Leite
Maria Imaculada Salustiano Soares
Lenira Roberto do Nascimento Soares
Berenice Garcês Santos

DOI 10.22533/at.ed.38019181215

CAPÍTULO 16 111

HIGROMA CÍSTICO FETAL: RELATO DE CASO

Jéssyca Magalhães de Matos
Ana Luísa Gomes Barros Palácio
Andressa Rodrigues Ribeiro
Cynthia Dantas de Macedo Lins
Lana Akemy Lira Matsubara
Naiá Lauria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181216

CAPÍTULO 17 115

IMPACTOS DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SOB UMA PERSPECTIVA ROGERIANA

Beatriz Corrêa da Costa Dias
Ana Victória Andrade Gomes
Márcio Bruno Barra Valente

DOI 10.22533/at.ed.38019181217

CAPÍTULO 18 117

IMPLEMENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS NO CURSO DE MEDICINA DA UECE: RELATO DA PRIMEIRA MONITORA

Isabella Aparecida Silva Knopp
Jeania Lima Oliveira
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.38019181218

CAPÍTULO 19 124

O DESAFIO DE IMPLANTAR OS PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Coelho Barbosa
Jacilene Santiago do Nascimento Trindade dos Santos
Dilian de Souza Simões
Catiúscia Santos do Nascimento
Albertina Clemente de Santana
Nilton José Vitório Almeida

DOI 10.22533/at.ed.38019181219

CAPÍTULO 20 132

O EXCESSO DE ALUMÍNIO E SUA CORRELAÇÃO COM SINTOMAS DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Larissa de Araújo Correia Teixeira
Giovanna Freitas Munaretto
Antônio Cláudio Santos das Neves

DOI 10.22533/at.ed.38019181220

CAPÍTULO 21 144

O PAPEL DO PACIENTE NA PROMOÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Helane Rocha Batista Gonçalves
Jonivaldo Pereira Albuquerque
Lara Lídia Ventura Damasceno
Kelly Barros Marques
Cinara Franco de Sá Nascimento Abreu
Alayanne Menezes da Silveira
Nayana Nayla Vasconcelos Rocha

DOI 10.22533/at.ed.38019181221

CAPÍTULO 22 152

OCLUSÃO DE APÊNDICE ATRIAL ESQUERDO NA FIBRILAÇÃO ATRIAL PERMANENTE: UMA ALTERNATIVA À ANTICOAGULAÇÃO

Ana Luíza de Alencar Viana Melo
Alessandra Medeiros Brandão Alberto de Mello
Bruna Gonçalves dos Santos Oliveira
Giselle de Azevedo Santos Valença
José Breno de Sousa Filho

DOI 10.22533/at.ed.38019181222

CAPÍTULO 23 161

OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AOS BIFOSFANATOS

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo
Maria Cecília Freire de Melo
Mayara Larissa Moura de Souza
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco
Thuanny Silva de Macêdo
Aurora Karla de Lacerda Vidal

DOI 10.22533/at.ed.38019181223

CAPÍTULO 24 173

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM BOLSISTA DO CURSO DE MEDICINA

Jôsivan Lima de Carvalho
Matheus Martins de Sousa Dias
Isadora Moraes Duarte de Vasconcelos
Lucyla Oliveira Paes Landim
Cleide Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.38019181224

CAPÍTULO 25 180

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL NA DENTIÇÃO DECÍDUA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Camila Porto Pessoa
Hervânia Santana da Costa

Tatiane Fernandes Novais
Ana Rita Duarte Guimarães
Adriana Mendonça da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38019181225

CAPÍTULO 26 190

RELATO DE CASO: DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA COMPLICADA COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza
Paulo Esrom Moreira Catarina
Caio Vidal Bezerra
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva
João Gabriel Dias Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.38019181226

CAPÍTULO 27 195

RELATO DE CASO: HIPERTIREOIDISMO APÁTICO

João Gabriel Dias Barbosa
Caio Vidal Bezerra
Paulo Esrom Moreira Catarina
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva
Gabriel Martins Pinheiro de Almeida e Souza
Yasmin Camelo de Sales

DOI 10.22533/at.ed.38019181227

CAPÍTULO 28 203

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM POSTO DE COLETA DE LEITE MATERNO: AÇÕES EDUCATIVAS

Elaine de Oliveira Vieira Caneco
Roselaine Brum da Silva Soares
Vanise Maria Henz

DOI 10.22533/at.ed.38019181228

CAPÍTULO 29 210

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

André Rodrigues Neca Fernandes
Larissa dos Santos e Silva
Renan Ferreira Pereira
Mariane Araújo Ramos
Maurício José Cordeiro Souza
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.38019181229

CAPÍTULO 30 224

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Klívya Maria Cavalcante
Suiany Kévia Alves Costa
Kalyane Kelly Duarte de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.38019181230

CAPÍTULO 31	241
VIVÊNCIA E INTERVENÇÕES EM ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PROJETO DE EXTENSÃO RURAL EDUCAÇÃO EM SAÚDE-PERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lucília da Costa Silva	
Vandelma Lopes de Castro	
Disraeli Reis da Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.38019181231	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	248
ÍNDICE REMISSIVO	249

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DO ADOLESCENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

André Rodrigues Neca Fernandes

Discente do curso de enfermagem da Faculdade Madre Tereza (FAMAT) - Santana, Amapá, Brasil.

Larissa dos Santos e Silva

Discente do curso de enfermagem da Faculdade Madre Tereza (FAMAT) - Santana, Amapá, Brasil.

Renan Ferreira Pereira

Discente do curso de enfermagem da Faculdade Madre Tereza (FAMAT) - Santana, Amapá, Brasil.

Mariane Araújo Ramos

Docente do curso de enfermagem da Faculdade Madre Tereza (FAMAT) - Santana, Amapá.

Maurício José Cordeiro Souza

Docente do curso de enfermagem da Faculdade Madre Tereza (FAMAT) - Santana, Amapá. Mestre em Ciências da Saúde e Biomédico do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá. Macapá, Brasil.

Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ). Macapá - Amapá, Brasil

Marlucilena Pinheiro da Silva

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Mestre em Saúde coletiva e Doutora em Educação/UFU. Macapá - Amapá, Brasil.

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Docente de enfermagem da Universidade Federal do Amapá (Unifap) e Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários. Macapá - Amapá, Brasil.

RESUMO: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica com objetivo de identificar o grau de conhecimento relacionado à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Método:** Busca na BVS, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, segundo os descritores: “Adolescência”, “saúde”, “Sexualidade”, “Educação” cruzados com operador Booleano *and*, selecionados 07 artigos das 769 publicações iniciais. Realizou-se leitura completa desses artigos. **Resultados:** Chegaram-se a 07 artigos, denominados de A1 à A7, listados no quadro 1 onde continha revista, autor e ano, título, objetivo e método, no quadro 2 demonstrando descritores, resultados e considerações. Além dos gráficos com menção ao ano, tipo de pesquisa, região, e revistas dos artigos A1 à A7. **Conclusão:** Os adolescentes possuem conhecimento referente a temática, no entanto é um conhecimento restrito e carente, vítima das concepções e crenças impostas pelo meio social. Logo, há a necessidade de intervenção não somente com a população alvo deste artigo, no entanto com a sociedade em geral. **PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência. Saúde. Sexualidade. Educação.

INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2012) lei 8.069, art. 2º

do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, criança é a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade e, em casos excepcionais e quando disposto na lei, o estatuto é aplicável até os 21 anos de idade.

É de conhecimento amplo que lidar com a adolescência é um ato complexo, pois sabe-se que esse é um período onde o mesmo está em profunda fase de desenvolvimento. Porém, acredita-se que a problemática não está somente no aspecto físico, mas, também, nos aspectos cognitivo, psicológico e social.

Segundo Viero et. al. (2015, p. 485), a adolescência é uma etapa de transição gradual entre a infância e o estado adulto, marcada por modificações físicas, psicológicas, sociais e comportamentais.

Observa-se que é nessa fase da adolescência que o mesmo inicia sua independência, tornando-se esse fato um dos pilares para a concretização de vários estudos e pesquisas. No entanto, a abordagem direta com esse público deve ser cautelosa, para não expor a imagem desse indivíduo de forma errônea. Além disso, o adolescente carrega consigo algo que pesa muito para a concretização de qualquer atividade, a timidez.

Segundo Vasconcelos et. al. (p. 188, 2016) conforme citado por Altmann, Mariano e Uchoga (2012), as experiências, descobertas, e curiosidades fazem parte da sexualidade na adolescência, bem como a capacitação da tomada de decisão, responsabilidade e de afirmação da identidade.

Porém, sabe-se que a sexualidade é um componente potencialmente influenciado pelos valores culturais, familiares, pessoais e tabus criados pela sociedade, aspecto esse, que torna o adolescente desprovido de conhecimentos sólidos relacionados à própria sexualidade e saúde reprodutiva, tornando vítima suscetível a qualquer risco.

Segundo Beserra et. al. (p. 341, 2017), a adolescência se caracteriza por um período peculiar pelo primórdio do amadurecimento sexual, que acomete o começo da transformação física e do desenvolvimento da identidade sexual.

Logo este período, para aqueles que têm dúvidas sobre sua identidade sexual, torna essa fase muito conturbada. Ainda assim, as dúvidas permanecem mesmo para aqueles que têm sua sexualidade estabelecida e vida sexual ativa. Porém, em outros aspectos, como higiene, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

Segundo Almeida et. al. (2016), a iniciação da atividade sexual não está sendo acompanhada com uma educação sexual contínua, nem mesmo nos aspectos fisiológicos e biológicos do sexo ou da reprodução, logo, não utilizam métodos contraceptivos e quando utilizam é de forma inadequada.

De acordo com Beserra et. al. (p. 342, 2017), [...] a idade da primeira relação

sexual é de 14 a 15 anos, tendenciada a uma relação fortuita sem obrigação uma maneira de descoberta, adquirindo uma “experiência sexual” que, de fato, salienta a precocidade, multiplicidade de parceiros e a imprevisibilidade das relações sexuais.

“A falta de diálogo com os pais, a reprodução de experiências dos amigos mais íntimos e as políticas de educação sexual deficiente expõem-no ao ciclo vicioso de riscos.” (ALMEIDA et. al., 2016, p. 4697).

Essa realidade pode-se desenvolver por diversos fatores, primeiramente, pela falta de interesse ou por excesso de timidez dos adolescentes para dialogar sobre a saúde sexual e reprodutiva; a incapacidade do profissional enfermeiro para captar o adolescente e posteriormente explicar o assunto para o mesmo, e a dificuldade que o profissional tem de qualificar o atendimento com o propósito de estabelecer proximidades com o adolescente, e por fim não menos importante, o excesso de preconceito existente entre os pais e responsáveis dos adolescentes quando tomam conhecimento de que os jovens irão ter orientação referente ao assunto.

A necessidade de abordar sobre questões relacionadas à sexualidade dos adolescentes perpassa por vários fatores que levam esses indivíduos a emergirem como uma população extremamente vulnerável seja nas várias dimensões que os rodeiam, tais como aspectos sociais, físicos e mentais. Fato este que nos instiga a seguinte indagação: qual o grau de conhecimento relacionado à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes?

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica (RB), a qual permite a síntese de múltiplos estudos e possibilita conclusões gerais a respeito de uma área de estudo. A presente RB foi desenvolvida em seis etapas: elaboração da questão norteadora do estudo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, avaliação dos estudos incluídos, interpretações dos resultados e apresentações dos resultados.

Foram utilizados como critérios de inclusão estudos realizados com humanos, publicados na íntegra entre os anos de 2015 à 2018, no idioma português e que abordaram o tema em destaque, com indexação nas bases de dados Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na *Medical Literature Analysis And Retrieval System Online* (MEDLINE). E critério de exclusão: artigos de revisão, carta ao editor, artigos duplicados, recomendações, publicações incompletas, pesquisas que não se enquadravam no objetivo desta, publicações fora do período de 2015 à 2018 e publicações cujos títulos não tragam claramente a temática em estudo.

A ferramenta utilizada de busca dos artigos foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que engloba várias bases de dados, incluindo LILACS e MEDLINE. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) usados foram “Adolescência”, “saúde”, “sexualidade” e “educação”, cruzados com o operador booleano *and*. A consulta na base de dados foi realizada em outubro e novembro de 2018.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento que agrega os seguintes aspectos: nome da pesquisa, autor da pesquisa, ano, objetivo da pesquisa, métodos, descritores, resultado e considerações.

Utilizando-se os descritores e o operador booleano mencionado acima, procedeu-se à busca na BVS, emergindo 769 publicações. A partir disso iniciou-se a utilização dos critérios de inclusão como filtros dos artigos. Primeiro, foram utilizadas como filtro publicações nas bases de dados, emergindo 508 publicações das 769 iniciais. Após, foram utilizados como filtros publicações com adolescentes, surgindo 387 das 769 publicações iniciais. Logo a seguir, utilizando como filtro publicações disponíveis, emergindo 198 das 769 publicações iniciais e o ano no período de 2015 a 2018, surgindo 30 publicações das 769 publicações iniciais. Na sequência foi utilizado como filtros publicações em português, surgindo 13 artigos das 769 publicações iniciais. E por fim utilizando como filtros artigos, emergindo 10 das 769 iniciais.

Após essa seleção, utilizando os critérios de inclusão como os filtros na BVS, realizou-se a leitura dos títulos dos 10 artigos sendo selecionados 08 artigos, utilizando os critérios de exclusão. Após, foi realizado a leitura criteriosa, do resumo dos 08 artigos sendo selecionados 07 artigos. Logo em seguida, realizou-se a leitura na íntegra das publicações. Assim, foram incluídos nesta RB 07 publicações que se adequavam ao objetivo deste.

RESULTADOS

Ao definir os sete (07) artigos nas bases de dados mediante os descritores, chegaram-se as seguintes amostras listadas nas tabelas abaixo, sendo subdividida a primeira tabela em: revista, ano e autor, título, objetivo e método e a segunda tabela em: descritores, resultados e considerações. Além disso, foram denominados os sete exemplares de A1 à A7.

Nº	Revista, autor e ano.	Título	Objetivo	Método
A1	REME – Revista Mineira de Enfermagem, V. Souza et. al., 2017.	Conhecimentos, vivência e crenças no campo sexual: um estudo com alunos do ensino médio com perfis socioeconômicos diferentes.	Analisar conhecimentos, vivências e crenças no campo sexual de estudantes ensino médio, com perfis socioeconômicos diferenciados.	Trata-se de uma investigação transversal, descritiva e analítica.
A2	Ciência em Saúde Coletiva, S. P. Moraes; M.S.S. Vitale, 2015.	Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interação ONU-Brasil.	Descrever os documentos internacionais da ONU e as legislações produzidas no Brasil, voltado aos adolescentes.	Estudo descritivo com consulta ao site oficial da Comisión Económica para América Latina y el Caribe, órgão das Nações Unidas e em sites da Presidência da República, Ministério da saúde e Educação e na BVS.
A3	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, V.S.F. Viero et. al., 2015.	Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde.	Analisar a aquisição de conhecimentos sobre os temas: saúde bucal, prevenção ao uso de drogas e sexualidade junto a adolescentes matriculados na rede pública de ensino no sul de Santa Catarina.	Pesquisa de campo, temporal, prospectiva, analítica, realizada em duas escolas públicas do sul de catarinense. Amostra, adolescentes de ambos os sexos, idade entre 11 e 17 anos.
A4	Saúde Soc, S.C. Sfair; M. Bittar; R. E. Lopes, 2015.	Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais.	Conhecer as ações previstas e o modo como a sexualidade adolescente e jovens é abordada pelas esferas federal e estadual, no estado de São Paulo, de modo a aprofundar as discussões acerca do que se propõe para a educação sexual atualmente.	Levantamento e análise de documentos publicados por órgãos governamentais das esferas federal e estadual, entre 1990 a 2010.

A5	Saúde Soc, A. C. S. Vasconcelos et. al., 2016.	Eu virei homem!: a construção das masculinidades para adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutivo.	Discutir a construção sobre as masculinidades no discurso de adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva, realizado em uma escola pública em Recife (PE).	Abordagem qualitativa, dados coletados por meio da gravação de áudio em equipamento digital e pela técnica da observação participante, com a utilização de registro em diário de campo, foram submetidos à análise de conteúdo temática: percepção sobre o corpo masculino, gênero e masculinidade, paternidade e masculinidade.
A6	Revista Online de Pesquisa, E. P. Beserra et. al., 2017.	Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”	Analisar a percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”.	Pesquisa ação desenvolvida em uma escola localizada na periferia de Fortaleza, Ceará. Foram selecionados 25 adolescentes para participarem de uma oficina educativa sobre sexualidade.
A7	Revista da Saúde Coletiva, K. Russo; M. E. Arreguy, 2015.	Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepção de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar.	Orientar quanto à saúde sexual e reprodutiva, prevenção de IST's e gravidez na adolescência por meio da distribuição de preservativo masculino nas escolas e do projeto SPE.	Pesquisa de campo em uma escola pública do município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro, sendo entrevistados professores e alunos para obtenção dos resultados.

Quadro 1 - Relacionado informações da revista, ano e autor, título, objetivos e métodos dos artigos.

Fonte: Primária.

Nº	Descritores	Resultados	Considerações
A1	Adolescente; Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Fatores Socioeconômicos; Educação em Saúde.	Os resultados revelam a importância pela busca de alternativas investigativas e interventivas que deem amplitude às discussões sobre sexualidade com os adolescentes, incluindo abordagens como sexo, geração, violência nas relações de intimidade, direitos sexuais e reprodutivos e acessibilidade aos serviços de saúde, de forma que os adolescentes se vejam como protagonista em sua forma de ser e viver sua sexualidade.	A abordagem do tema nas instituições de ensino não é feita de forma ampla e satisfatória. A proposta é que as políticas públicas enfoquem na amplitude do conhecimento no campo sexual, envolvendo toda a sociedade, por meio de campanha, jogos, reuniões dentre outros.

A2	Adolescente, Sexualidade, Legislação como assunto, Defesa da criança e do adolescente, Nações Unidas.	Na ONU encontraram-se dez conferências: seis sobre População e Desenvolvimento, duas sobre Direitos Humanos, uma Convenção dos Direitos da Criança e as Metas do Milênio. Na legislação nacional encontraram-se trinta e dois documentos.	A atuação da ONU e do Brasil em consolidar um conceito amplo de direitos sexuais e reprodutivos obteve avanços significativos, no entanto, ainda prevalecem maiores conquistas na área dos direitos reprodutivos.
A3	Adolescente; Educação em Saúde; Estilo de Vida; Saúde Coletiva	As ações, mesmo que pontuais, apresentaram resultados positivos quanto ao aumento de conhecimento dos adolescentes nas temáticas sobre prevenção de drogas e sexualidade, fato que não se configurou na temática saúde bucal.	Os resultados estão relacionados a fatores que despertaram o interesse dos adolescentes como: métodos empregados que favoreceram o diálogo, troca de experiências e reflexão sobre as próprias práticas, relacionamentos com grupos de amigos/famílias.
A4	Adolescência; Juventude; Educação Sexual; Políticas Públicas.	Definidos os critérios de especificidade, foram reunidos 25 documentos. Destes, 76% não empregam os termos educação sexual ou orientação sexual, utilizando principalmente o termo prevenção. Em 60%, a expressão “orientação sexual” é utilizada com o significado de diversidade sexual. O maior número de propostas (56%) vem do Ministério da Saúde, indicando, entretanto, ações intersetoriais com a educação em grande parte delas.	Conclui-se que existe um predomínio de propostas advindas de órgãos da área da saúde, ainda que a escola seja citada como local privilegiado para as ações. Apesar de alguns documentos avançarem em suas formulações, no sentido de promover o conhecimento e a reflexão autônomos sobre essa temática, outros deixam espaços para a permanência de práticas repressoras.
A5	Adolescente; Identidade de Gênero; Pesquisa Qualitativa; Saúde Coletiva; Saúde Sexual e Reprodutiva.	Na 1ª categoria, observou-se que os adolescentes necessitavam de aspectos concretos e visíveis para assimilar a transformação do corpo, havendo dificuldade e resistência inicial para discutir sobre o próprio corpo. Na 2ª, observou-se a limitação dos adolescentes nas relações de gênero e na concepção sobre sexualidade, fundamentando-se nas experiências divergentes para homens e mulheres, permeadas pelas construções culturais. E na 3ª, os adolescentes mostraram que as concepções de paternidade têm se transformado, envolvendo diferentes modelos.	partir do exposto, infere-se que as diferentes construções acerca das masculinidades estão relacionadas às experiências de vida dos adolescentes e que podem ter implicações significativas no modo de vivenciar a saúde sexual e reprodutiva, tornando relevante a desmistificação dessas construções, bem como a participação dos profissionais de saúde para contextualizar ações de promoção e educação em saúde.
A6	Adolescência; Sexualidade; Educação em saúde; Modelos de enfermagem.	Observou-se vulnerabilidade dos adolescentes para gravidez precoce e DSTs. Verificou-se que, apesar de possuírem conhecimento prévio sobre práticas sexuais seguras, expõem-se à situações de risco.	Conclui-se que há necessidade de inserção de atividades na escola que promovam não apenas aquisição de conhecimento, mas, sobretudo atividades de reflexão em busca da conscientização sobre proteção do corpo, prevenção de gravidez indesejada e DSTs.
A7	Escola; educação sexual; distribuição de preservativo masculino.	Foram identificados pontos convergentes e divergentes tanto em relação às diretrizes de implementação do programa, quanto em relação às perspectivas ora distintas dos professores e da família em contraposição ao ponto de vista dos adolescentes.	Os resultados sugerem que professores estão distantes dos alunos e da política pública no que se refere a abordagem do tema da sexualidade e distribuição do preservativo masculino nas escolas.

Quadro 2 - Informações dos artigos: descritores, resultados, considerações.

Fonte: Primária.

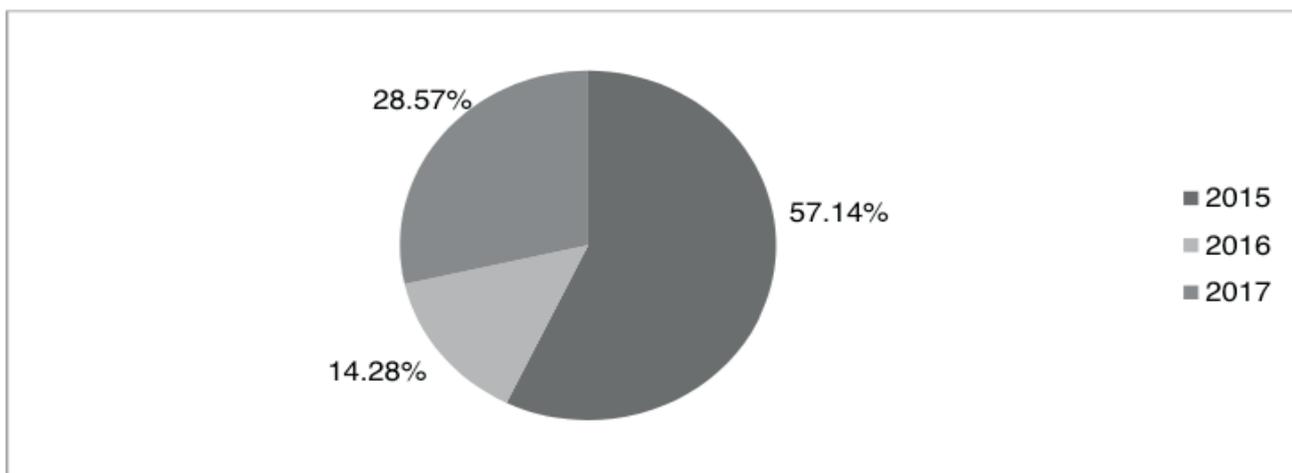


Gráfico 1 - Relacionado aos anos de publicação dos artigos selecionados.

Fonte: Primária.

O Gráfico 1, está relacionado a publicação dos artigos delimitados entre os anos de 2015 à 2018, chegou-se a seguinte conclusão: em 2015 houve o maior percentual dos artigos selecionados, sendo 57,14% dos artigos, seguido do ano de 2017 que obteve 28,57% e 2016 obteve o percentual de 14,28%. Logo percebe-se que não se obteve artigos publicados no ano de 2018, pois mediante as buscas nas bases de dados com os critérios de inclusão e exclusão não gerou-se publicações diretamente sobre a temática proposta.

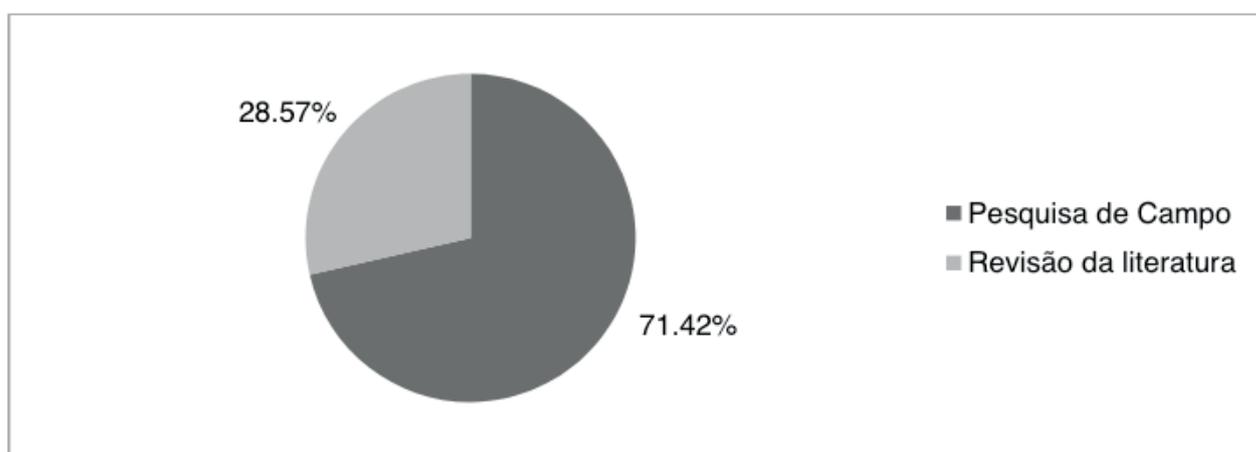


Gráfico 2 - Relacionado ao tipo de pesquisa dos artigos selecionados.

Fonte: Primária

O gráfico 2 é relacionado ao tipo de pesquisa, percebe-se que a Pesquisa de Campo obteve o maior percentual dos artigos selecionados, sendo 71,42% seguido de Revisão da Literatura que obteve 28,57%.

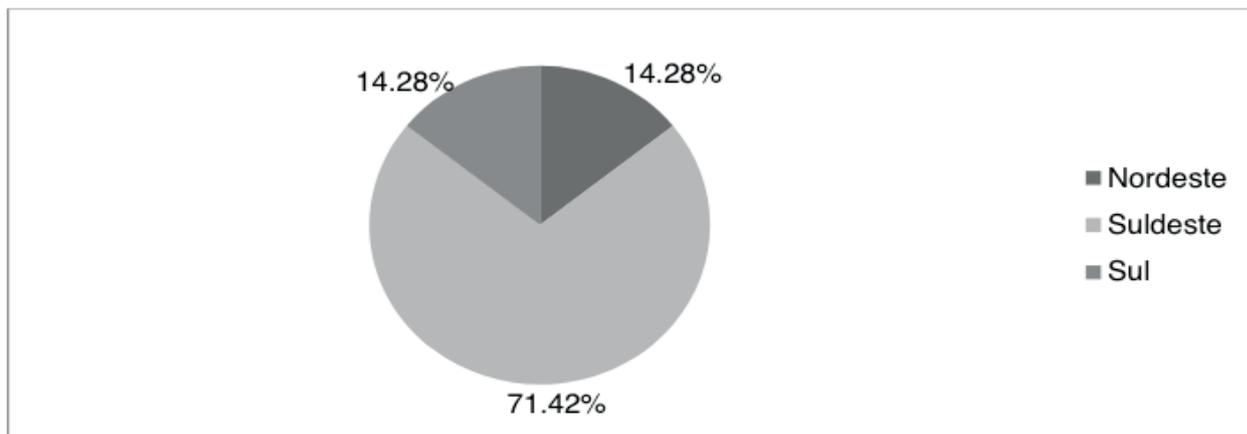


Gráfico 3 - Porcentagem por região desenvolvimento da pesquisa dos artigos selecionados

Fonte: Primária

No que tange ao gráfico 3, à região onde realizou-se as pesquisas dos artigos selecionados, percebe-se o maior percentual relacionado a região sudeste, seguido com igual percentual nas regiões Sul e Nordeste. Logo percebe-se que não se obteve artigos realizados em outras regiões, pois mediante as buscas nas bases de dados com os critérios de inclusão e exclusão não gerou-se publicações diretamente a fim a temática proposta.

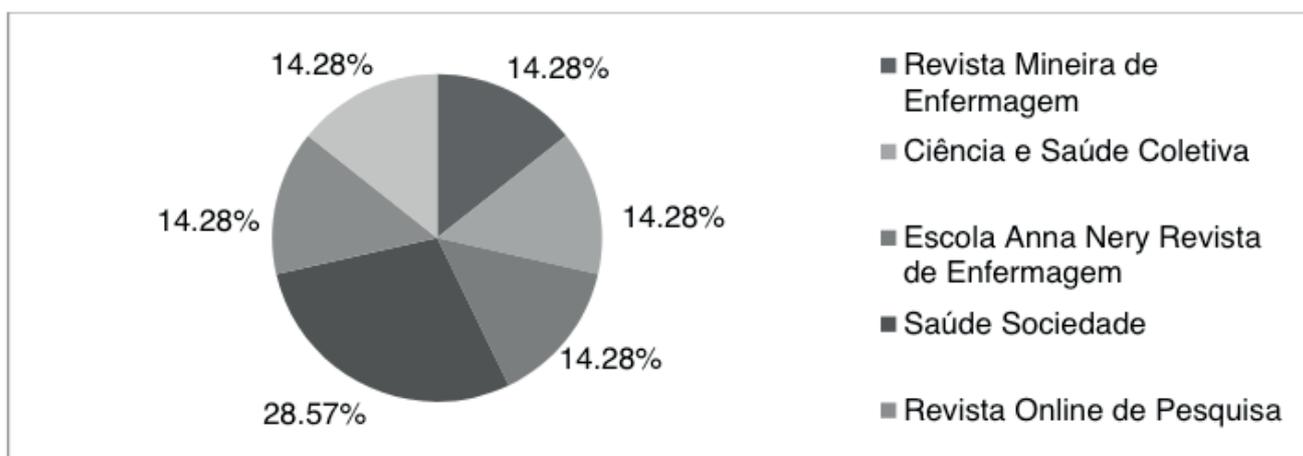


Gráfico 4 - Porcentagem dos artigos publicados por revistas.

Fonte: Primária

Com relação ao gráfico 4, os artigos selecionados por publicações em revistas chegou-se ao seguinte resultado: a revista onde se obteve o maior percentual foi Saúde Sociedade com 28,57%, seguido das demais Revista Mineira de Enfermagem, Ciência e Saúde Coletiva, Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista Online de Pesquisa e Revista de Saúde Coletiva com o mesmo percentual de 14,28%.

Com base na leitura, cria-se categorias de acordo com os temas mais citados nos artigos, que por conveniência acredita-se ser os temas de maior relevância

observado pelo grupo, são eles: categoria tabu, categoria I.S.T's, gravidez indesejadas e orientação/educação sexual e reprodutiva dos adolescentes e, por fim, categoria políticas e programas voltadas à temática.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabus

Todos os artigos selecionados trabalham sobre a categoria tabu, porém os que abordam com maior ênfase são: A1, A3, A5, A6 e A7. Reafirmam os aspectos que limita o conhecimento de jovens e agrava ainda mais a vulnerabilidade existente deste grupo etário está relacionada aos tabus, mitos e crenças no campo sexual. Segundo Ataliba e Mourão (p.09, 2018), conforme citado por Altmann (2003), o surgimento e transmissão de mitos, tabus e crenças no campo sexual se inicia no diálogo entre familiares e repercute na vida social e escolar deste adolescente. Logo, também, terá a existência de estereótipos, preconceito, e conceitos errôneos a respeito da sexualidade.

Santos et. al. (2018), reafirma que o diálogo sobre sexualidade e gravidez na adolescência deixa a desejar tanto no ceio familiar quanto na escola, pois há como barreira o tabu e o receio de que essa temática possa influenciar para atitudes sexuais dos jovens.

IST's, Gravidez Indesejada, Orientação e Educação Sexual e Reprodutiva:

Em se tratando das I.S.T's, os artigos A1 à A7 demonstraram que os adolescentes obtêm informação parcial a respeito do mesmo, onde a maior preocupação está voltada ao HIV/AIDS, seguido de herpes e sífilis, porém acredita-se por eles que a transmissão se dá apenas pelo ato sexual desprotegido e contato direto com o sangue, demonstrando que há uma necessidade de intervenção para abordagem não somente das formas de contágio e transmissão, mas também, estimular a preocupação com o corpo e as consequências referente às I.S.T's.

Segundo Santana (p. 107, 2017), salienta que há uma sensação de invulnerabilidade existente entre os jovens, promovido pelo imediatismo e a curiosidade pela satisfação que o sexo proporciona. Porém, essas sensações que provocam bem-estar é o mesmo fator que expõem a riscos.

De acordo com o artigo A5, no que se refere à gravidez indesejada, é considerável mais prejudicial à mulher, pois na ótica masculinizada o homem deve arcar apenas com a parte financeira, enquanto o restante cabe à mãe. Esse discernimento referente às consequências de uma gravidez indesejada acarreta

na vulnerabilidade dos adolescentes, principalmente por se tratar de jovens sem estabilidade mental e financeira.

Segundo Santos et. al. (p. 77, 2018), afirma que a gravidez na adolescência é um fenômeno que ocorre e geralmente impossibilita os mesmos de inserir-se no mercado de trabalho e ter uma vida mais digna. Por tanto este fator acaba por interferir no nível de escolaridade, onde documentos relatam que muitos jovens não conseguem terminar os estudos por priorizar os afazeres domésticos e maternos.

Quando se trata da orientação e educação sexual e reprodutiva, todos os artigos, infere-se a sua inalienável importância para a difusão de conhecimento fidedigno para proferir uma vida sexual saudável. Pois segundo o artigo A3, o comportamento não é mudado pelo saber sobre certo assunto, mas o conhecimento tem a capacidade de influenciar o interesse para uma mudança de atitudes.

Segundo Brasil (p. 13, 2016), uma orientação sexual com fontes confiáveis, favorece para amenizar e acabar com as dúvidas e ansiedades. Pois um diálogo com o adolescente desprovido de vergonha, e sem receio de admitir que não sabe de tudo sobre o assunto é um bom motivo para que pais e filhos busquem juntos por informações, proporcionando ao adolescente confiança para uma vida mais saudável e segura.

Políticas e programas de saúde:

Nesta última categoria, observa-se nos artigos A2, A4 e A5, que existem políticas e programas voltados à temática, no entanto essas ferramentas ainda precisam ser lapidadas. As políticas e programas de saúde surgem como medidas para difundir e propagar conhecimento a respeito da sexualidade não somente para o público alvo, contudo para a sociedade em geral que, também, necessita de informações prévias para facilitar a troca de diálogo e romper os valores antiquados que interferem para uma escolha segura e colaboram com a vulnerabilidade dos adolescentes. Diante disso Schaefer et. al. (p. 2855, 2018), afirma que os adolescentes vulneráveis necessitam de uma visão ampla das políticas públicas que os protejam e cuidem efetivamente.

O artigo A4, relata que documentos oficiais afirmam que a temática é de extrema importância para a formação do cidadão, e que devem ser abordados nas escolas e setores da saúde, porém não apontam um direcionamento para que os profissionais possam se guiar referente o assunto sexualidade. Pois de acordo com os autores Castro, Araújo e Pitangui (2017), há a existência de uma lacuna na abordagem dessa temática nas escolas pelos educadores, mesmo com a exigência do Ministério da Educação e Cultura para a inserção da temática sexualidade nos parâmetros nacionais curriculares brasileiras.

CONCLUSÃO

O tema Saúde do Adolescente: Uma Revisão Bibliográfica Sobre a Educação Sexual e Reprodutiva surge mediante a necessidade e principalmente a carência da abordagem desse assunto, pois percebe-se frente as fontes e estatísticas que muitos pubescentes ainda são acometidos por diversas problemáticas que perpassam desde Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST's, aborto e gravidez indesejada, tornando-os um público vulnerável.

Desde os primórdios até a contemporaneidade, ainda vive-se em um meio social arraigado de preconceitos, estereótipos e tabus que causam resistência e dificultam a abordagem sobre educação sexual e reprodutiva para o público em questão, concebendo uma temática proibida. Logo os adolescentes, sem informações fidedignas buscam conhecimentos nos meios de comunicação e em grupos de amigos com valores diferenciados, sendo que a agregação dessas informações ocorre de forma distorcida, inadequada e sem fundamentação, acarretando assim em consequências para os mesmos, para a família e a sociedade.

Mediante a pesquisa, foi possível perceber que os adolescentes possuem conhecimentos a respeito do tema proposto, porém são informações restritas e ainda são vítimas do condicionamento imposto pelo meio social gerado pela polêmica que cerca a temática sexualidade.

O fato de se trabalhar sobre esse assunto não induz a prática do ato sexual, mas sim, gera-se com intuito principalmente de munir os pubescentes com informações precisas e corretas para que possam assim exercer esse direito ao passo que estiverem preparados.

Surge-se então, além da carência de expor o assunto para os adolescentes, a necessidade de se trabalhar também o tema para a sociedade em geral, objetivando romper barreiras preconceituosas e machistas, sendo que o conhecimento coerente é um direito de todos e que o cuidado com a saúde é ampliado e não restringe-se apenas à mulher.

Isso efetiva-se, com maior intensidade, por meio da contribuição das políticas e programas de saúde que através de seus agentes profissionais da área, como enfermeiro, juntamente com as escolas e a família assumam seus papéis de facilitadores e propagadores de conhecimento verdadeiro objetivando formar adolescentes e/ou indivíduos em geral, críticos, conhecedores de seus corpos e responsáveis pela mudança desse cenário carcomido e problemático em que vivenciam atualmente.

Diante disso, para os pesquisadores deste artigo observa-se a extrema necessidade de se realizar pesquisas relacionadas à temática, visto que a importância se dá pela carência de conhecimento em vários atores da sociedade,

como profissionais da saúde, educadores e adolescentes com o intuito de inserir com maior visibilidade ao assunto em questão.

Por tanto, o grupo acha válido inserir este assunto no meio acadêmico, visto que nos possibilitou deparar com os problemas acerca da sexualidade, nos permitindo somar conhecimentos e buscar soluções para tais. Além do que, enquanto profissionais, deve-se aderir à educação continuada para proferir abordagem adequada à sociedade em geral e ao público alvo que é o foco desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.G. et. al. Validação de material educativo como ferramenta pedagógica sobre métodos contraceptivos para adolescentes. **Revista de Enfermagem On Line**. Recife, v.10, n.12, pp.469-700, dez., 2016.

ATALIBA, P.; MOURÃO, L. Avaliação de impactos do programa saúde na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 22, n. 1, pp. 27-36, Jan/Abr, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. **Família e Adolescentes**. 1 ed. Brasília: Ed. MS/CGDI, 2016.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7.ed. Brasília: Ed. Parque Cidade Corporate, 2012.

CASTRO, J.F.L; ARAÚJO, R.C.; PITANGUI, A.C.R. Perfil sociodemográfico e comportamento sexual de adolescentes escolares. **Revista de Enfermagem UFPE online**. V. 7, n. 11, pp. 2929 -2938, jul.,2017.

SANTANA, R. S. C. Práticas sexuais de jovens universitários e a vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, R. et. al. Realidade e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Rev. Bras. Enferm.** v.1, n. 71, pp. 73 – 80, 2018.

SCHAEFER, R. et. al. Políticas de saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidade e aproximações. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 9, n. 23, pp. 2849 -2858, 2018.

SOUZA, S. et al. Conhecimentos, vivências e crenças no campo sexual: um estudo com alunos do ensino médio com perfis socioeconômicos diferenciados. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**. pp.991, 2017.

MORAES, S. P.; VITALLE, M. S. S. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência: interações ONU-Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.8, n.20, pp.2523-2531, 2015.

VIERO, S. F. et. al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição do conhecimento sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. V.19, n.3, pp.484-490, jul./set., 2015.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.24, n.2, p.620-632, 2015.

VASCONCELOS, A. C. S. et al. “Eu virei homem!”: a construção das masculinidades para

adolescentes participantes de um projeto de promoção de saúde sexual e reprodutiva. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.25, n.1, pp. 186-197, 2016.

BESERRA, E. P. et al. Percepção de adolescentes acerca da atividade de vida “expressar sexualidade”. **Revista Online de Pesquisa**. Rio de Janeiro, v.9, n.2, pp. 340-346, abr./jun., 2017.

RUSSO, K.; ARREGUY, M. E. Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepção de professores e alunos sobre distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. **Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.25, n.2, pp. 501-523, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular cerebral 153, 154, 190, 192
Adolescência 71, 75, 86, 87, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 236
Afetividade 22, 24, 25, 27
Aleitamento materno 85, 86, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 229
Alumínio 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143
Anticoagulação oral 152, 153, 154, 157, 159
Apêndice Atrial Esquerdo 152, 154, 155, 156, 158, 160
Assistência à saúde 49, 79, 80, 129, 146, 148
Atenção Básica 14, 15, 17, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 118, 124, 130, 245, 246
Atividade grupal 34

B

Bisfosfonatos 161, 162, 170, 171

C

Carl Rogers 116
Causas Externas 52
Centros cirúrgicos 43
CIA 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
Comunicação interatrial 57, 58, 68, 69
Contenção de Riscos Biológicos 44, 46
Criança e adolescente 79, 82
Crianças 26, 62, 63, 70, 71, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 115, 116, 181, 182, 186, 187, 188, 243, 244
Crise tireotóxica 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202
Cultura de Segurança 130, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

D

Defeito do septo atrial 57
Defesa da criança e do adolescente 79, 216
Dente Decíduo 181
Dependentes químicos 34, 35
Desenvolvimento 2, 24, 25, 27, 35, 59, 61, 62, 63, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 108, 115, 116, 121, 122, 132, 134, 135, 148, 161, 162, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 192, 204, 205, 211, 216, 218, 244, 245
Doença de Graves 201, 202
Doenças Neurodegenerativas 132, 133, 134, 135, 141, 142
Doenças Ocupacionais 7, 9, 11, 12, 30

Dor testicular aguda 70, 71, 72, 74, 75

Drenagem linfática 111

E

Educação 1, 2, 3, 6, 16, 21, 35, 39, 49, 82, 89, 90, 92, 93, 94, 119, 120, 121, 123, 124, 129, 131, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 173, 175, 176, 177, 179, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 236, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Educação em saúde 1, 2, 3, 93, 149, 175, 179, 203, 205, 206, 214, 216, 222, 241, 242

Educação Médica 173, 176, 177, 179

Educação Nutricional 89, 90, 93, 94

Emergências 54, 71, 98, 106, 107, 194

Enfermagem 7, 10, 11, 12, 13, 28, 40, 43, 47, 48, 49, 50, 51, 79, 81, 86, 87, 93, 110, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 142, 143, 144, 147, 151, 201, 203, 205, 209, 210, 214, 216, 218, 222, 224, 226, 230, 231, 232, 236, 237, 241, 247, 248

Enfermeiras 80, 203, 205, 206, 208

Envolvimento do Paciente 144, 145, 146, 148

Equipe de Enfermagem 10, 12, 49, 51, 125, 127, 129, 201

Exercício Físico 14, 15, 16, 17, 19, 21

F

Fibrilação Atrial 63, 65, 66, 152, 153, 160, 198, 199, 200, 202

G

Gestão de Leitos 103, 105, 106, 107

Gravidez de alto risco 111

H

Higroma cístico 111, 112, 113

Hipertireoidismo 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Hospital 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 37, 43, 49, 57, 72, 73, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 124, 125, 126, 128, 131, 140, 144, 161, 178, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 205, 207, 209, 233, 248

Hospitalização 45, 103, 106, 125, 126, 129, 131, 208

I

Idoso 19, 23, 24, 26, 27, 91, 125, 127, 130, 131, 241, 244, 246

Idosos 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 38, 40, 85, 89, 91, 93, 141, 199, 200, 201, 202, 243, 244

Indicadores de Morbimortalidade 52

Iniciação científica 137, 173, 174, 178, 179

M

Mandíbula 162, 184
Mantenedor de Espaço em Ortodontia 181
Material Biológico 7, 9, 10, 11, 12, 13, 48, 49
Maxila 162
Monitoria 117, 118, 120, 122, 123

N

Neonato 203
Níveis séricos 132, 134, 135, 139
Núcleo Interno de Regulação 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110
Nutrição 17, 85, 89, 91, 94, 121, 143, 198, 201

O

Oftalmologia 1, 3, 6
Orquidopexia 70, 71, 73, 76
Osteonecrose 161, 162, 170, 171

P

Perda de Dente 181
Pesquisa 10, 17, 19, 22, 23, 25, 29, 30, 31, 32, 38, 40, 41, 49, 51, 55, 57, 72, 88, 105, 106, 124, 135, 141, 144, 146, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 230, 231, 235, 236, 237, 248
Prematuro 203, 206, 207, 208
Prevenção de Doenças 7, 11, 12, 16, 20, 44, 46, 86, 135, 204
Profissional da saúde 38, 135, 148
Protocolos 124, 125, 127, 128, 129, 162, 176

Q

Qualidade de Vida 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 40, 41, 42, 120, 228, 241, 242, 244, 246, 247

R

Relações Comunidade-Instituição 1
Relato de Experiência 1, 14, 17, 29, 33, 37, 38, 89, 117, 119, 124, 125, 128, 173, 175, 203, 205, 237, 241, 243

S

Saúde dos trabalhadores 29, 38, 49
Saúde ocupacional 13, 21, 29
Segurança do paciente 45, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

Sexualidade 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 236

Stresse 29

Suicídio 52, 53, 54, 55, 56

T

Tamponamento cardíaco 95, 96, 97, 98, 99

Terapia Ocupacional 33, 34, 35, 36, 37, 42, 121

Terapias Complementares 117

Torção testicular 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Trabalhador 11, 12, 30, 38, 39, 40, 48, 49, 244

Trauma torácico 95, 96, 97, 98

Trombogênese 152, 158

V

Violência Intrafamiliar 115, 116

Z

Zona de Ziedler 95

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-838-0



9 788572 478380